

LAPAROSCOPIA

O que é a Laparoscopia?

A laparoscopia é uma técnica cirúrgica minimamente invasiva que permite diagnosticar e tratar alterações dos órgãos pélvicos e abdominais através de pequenas incisões na parede abdominal, evitando a necessidade de uma incisão abdominal extensa.

Em que situações é realizada?

A laparoscopia pode ser utilizada para diagnosticar e tratar diversas doenças ginecológicas, quer benignas quer malignas, nomeadamente: miomas uterinos, endometriose, quistos do ovário, doença inflamatória pélvica, gravidez ectópica, infertilidade e algumas doenças oncológicas ginecológicas, entre outras.

Quais as vantagens da laparoscopia?

Comparativamente à cirurgia aberta convencional (laparotomia), a laparoscopia apresenta várias vantagens:

- Menos dor pós-operatória;
- Menor perda de sangue;
- Internamento mais curto;
- Recuperação pós-operatória mais rápida com retorno mais precoce às atividades habituais;
- Melhor resultado estético (cicatrizes de pequenas dimensões, com menor risco de infeção da ferida operatória);
- Menor risco de formação de aderências.

Como é realizada?

A cirurgia é realizada no bloco operatório, sob anestesia geral.

Após insuflação da cavidade abdominal com dióxido de carbono, é introduzida uma câmara através de uma pequena incisão ao nível do umbigo. Dependendo do procedimento a realizar, poderão ser efetuadas pequenas incisões adicionais (tamanho aproximado de 5 a 12 mm) na parede abdominal para introdução dos instrumentos cirúrgicos. Pode ser necessário realizar uma incisão maior para remover a peça operatória, tendo em conta a sua dimensão. Quando o procedimento termina, desinsufla-se o dióxido de carbono presente na cavidade abdominal e os instrumentos cirúrgicos são removidos.

A duração do procedimento é variável, dependendo do tipo de cirurgia efetuado.

Na maioria dos casos, o internamento é curto e a alta ocorre nas primeiras 24-48 horas, podendo em algumas situações ser necessário um período de internamento mais prolongado.

Preparação

Antes da cirurgia será realizada uma avaliação clínica e anestésica, podendo ser necessários exames complementares.

Deverá informar o médico sobre alergias e medicação habitual (ex: anticoagulantes ou antiagregantes); informar se existir possibilidade de gravidez; cumprir as instruções relativas ao jejum e à preparação intestinal ou outra preparação específica, quando indicada.

Limitações e contraindicações

Embora a laparoscopia permita realizar a maioria das cirurgias ginecológicas, certas condições, como cirurgias abdominais prévias, aderências, obesidade ou determinadas patologias, podem aumentar a complexidade técnica e o risco de complicações.

Em algumas circunstâncias, por dificuldades técnicas ou achados intraoperatórios inesperados, pode não ser possível completar a cirurgia por laparoscopia, sendo necessária a conversão para cirurgia aberta (laparotomia), com realização de uma incisão abdominal de maior dimensão.

A decisão sobre a via cirúrgica mais adequada é individualizada e depende das características de cada doente e da patologia em causa.

O que esperar após a cirurgia

Nos primeiros dias, é frequente ocorrer:

- Dor abdominal ligeira a moderada;
- Sensação de distensão abdominal;
- Dor no ombro, relacionada com o dióxido de carbono utilizado durante a cirurgia;
- Náuseas ou vômitos transitórios;
- Pequena hemorragia vaginal.

A recuperação varia de acordo com o tipo de cirurgia realizada.

Cuidados após a cirurgia

- Evitar esforços físicos intensos nas primeiras semanas depois do procedimento;
- Retomar progressivamente as atividades habituais;
- Se tiver dores, deve tomar a medicação analgésica prescrita;
- Manter as feridas limpas e secas;
- Dependendo do procedimento realizado, cumprir as orientações fornecidas pela equipa médica relativamente, por exemplo, a relações sexuais, colocação de tampões vaginais, realização de exercício físico e regresso ao trabalho.

Quando devo recorrer ao serviço de urgência?

Deve procurar observação médica em caso de:

- Hemorragia vaginal abundante;
- Corrimento vaginal anormal com cheiro desagradável;
- Febre (temperatura > 38°C);
- Dor abdominal não controlada com a medicação analgésica prescrita;
- Sinais inflamatórios, dor intensa ou saída de pus pelas feridas operatórias;
- Mal-estar importante, distensão abdominal progressiva, náuseas ou vômitos persistentes;
- Dificuldade respiratória;
- Incapacidade de urinar ou evacuar.

Quais as complicações possíveis?

A laparoscopia é um procedimento seguro e as complicações são pouco frequentes.

- **Complicações relacionadas com a técnica cirúrgica:** podem ocorrer hemorragia, infecção, lesão de órgãos ou estruturas adjacentes (como bexiga, ureteres, intestino ou vasos sanguíneos, podendo ser necessária cirurgia adicional); formação de aderências, hérnia no local das incisões, enfisema subcutâneo transitório, necessidade de conversão para cirurgia aberta (laparotomia).
- **Complicações gerais relacionadas com a cirurgia e a anestesia:** como em qualquer intervenção cirúrgica, podem ocorrer complicações gerais pouco frequentes, incluindo reação alérgica a medicamentos, trombose venosa profunda ou tromboembolismo pulmonar, entre outras. Estas complicações são raras e são prevenidas e tratadas de acordo com protocolos específicos.